



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogospertinentes/issue/view/115>

DOI: 0

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2014 by UNIFRAN. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

BETTE DAVIS, UMA DIVA DEPRESSÃO:
APROPRIAÇÃO E AUTORIA

7

BETTE DAVIS, A DEPRESSIVE DIVA:
APPROPRIATION AND AUTHORSHIP

ALBANESE, Bruno Cuter

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp/IEL)

Mestrando em Linguística Aplicada

RESUMO

A questão da autoria, bem como dos direitos autorais, nunca esteve tanto em discussão desde as possibilidades oferecidas pelos meios digitais de ressignificar produtos através da remixagem. O objetivo deste trabalho é discutir a remixagem como autoria no caso da reapropriação da imagem de Bette Davis para a criação de memes da página *Diva Depressão* do Facebook. Foram coletados 65 desses memes, sendo que quatro deles foram selecionados para uma análise multimodal, em que texto e imagem interagem através de uma multiplicação de sentidos. Os resultados mostram que os produtores do meme se apropriam da memória que se estabeleceu de Davis pelos papéis em que atuou, no entanto, sua imagem é ressignificada para satirizar ações do dia a dia.

Palavras-chave: Autoria; Apropriação; Remix; Memes; Bette Davis.

ABSTRACT

The issues of authorship and copyright have never been so discussed as they are now, since the possibilities provided by digital media enabled the resignification of products through remixing. The objective of this paper is to discuss remixing as an authorship practice in the creation of memes that appropriate Bette Davis's image in Facebook's page "Diva Depressão". 65 memes were collected, and 4 of them were selected for a multimodal analysis, in which text and image interact enabling the multiplication of meanings. The results show that the producers of these memes appropriate the memory created by Davis' roles and re-signified her image to satirize everyday actions.

Keywords: Authorship; Appropriation; Remix; Memes; Bette Davis



“FASTEN YOUR SEATBELTS, IT’S GOING TO BE A BUMPY NIGHT!”¹- INTRODUÇÃO

“I was sweet, I practically nauseated myself”²

Bette Davis

Em 04 de outubro de 2012, a empresa Facebook Inc., única proprietária da rede social facebook.com, divulgou a chegada à marca de 1 bilhão de membros ativos. Considerando que a população mundial hoje em dia se encontra por volta dos 7 bilhões de habitantes, poderíamos considerar, em uma estimativa bastante grosseira, que uma entre cada sete pessoas do mundo publicam, compartilham, curtem e conversam através da maior rede social da Web 2.0.

¹“Apertem os cintos de segurança, vai ser uma noite turbulenta!” Lendária fala da personagem Margot Channing, interpretada por Bette Davis no filme *A Malvada* (All about Eve, 1950) de Joseph L. Mankiewicz.

²“Eu estava tão meiga, que eu praticamente nauseei comigo mesma”.

Segundo o site i9socialmedia.com³, em 2012, os brasileiros correspondiam a 3,7% dos usuários do Facebook, o que significa um número aproximado de 37 milhões de perfis ativos. Ainda no site, em 2012, a rede era o local em que os brasileiros gastavam mais tempo de navegação, e, por consequência, o local em que visitavam mais páginas. Isso faz com que o Brasil esteja entre os 5 países que mais utilizam as possibilidades de navegação do Facebook, estando ao lado de Estados Unidos, Índia, México e Indonésia.

Uma prática muito comum no Facebook é o envio e compartilhamento do que ficou conhecido como memes. No início, os memes eram muito parecidos com os *emojicons*, aquelas pequenas figurinhas que demonstravam algum tipo de sentimento. No entanto, esses primeiros memes eram gravuras grandes baseadas em personagens reais. Um dos casos mais famosos foi o meme baseado na figura de Neil de Grasse Tyson, que era muito utilizado para indicar menosprezo.

O conceito de meme é anterior a Web 2.0, portanto, anterior ao Facebook, tendo sido cunhado em 1976, pelo escritor Richard Dawkins. A definição de Dawkins, segundo Adami (s/d), é a de que o meme seja alguma ideia, conceito, som, imagem que pode ser multiplicado e propagado rapidamente. Portanto, o que define um meme não é sua materialidade, mas sim o seu modo de circular. Com a expansão da internet, apareceram os memes da Internet, ou seja, links, imagens, vídeos que se espalhavam através de emails, blogs e, principalmente, em redes sociais.

Ao entrar nas esferas das redes sociais, o meme deixar de ser somente uma forma de circulação rápida e passa a ser um novo gênero. Digo isso, porque os memes do Facebook tem claramente uma estrutura composicional bastante fixa. Segundo Adami (s/d), existem hoje dois principais tipos de memes. Um seria uma frase de tom jo-

³ <http://www.i9socialmedia.com/infografico-traz-dados-sobre-o-facebook-no-brasil/>. Acessado no dia 28 de novembro de 2013.

coso acompanhado de uma imagem. O outro seria uma espécie de caricatura em branco e preto que é acompanhada de alguma frase. Não utilizarei essa distinção pelo fato dela hierarquizar os elementos do texto. No primeiro tipo de meme, o que importaria seria a frase, sendo a imagem somente um acompanhamento, uma ilustração dela. Santaella e Nöth (1998) destacam em sua obra *Imagem: cognição, semiótica e mídia*, que a relação entre texto e imagem não é somente uma questão de soma de significados. Ou seja, ao relacionar uma imagem com o texto, não temos a soma dos sentidos da imagem isolada com os sentidos do texto isolado. Texto e imagem criam um sentido que é diferente da soma de suas formas isoladas, porque, segundo os autores, o texto modifica a imagem e vice-versa. Portanto, os critérios para a classificação proposta acima são inconsistentes. Por essa razão, tomarei o meme da internet como textos multimodais em que uma frase se junta a uma imagem com a intenção de provocar um efeito de humor.

A indústria do marketing percebeu também o potencial econômico de um meme como gênero publicitário. A produção de um meme é de baixo custo e sua circulação fica por conta dos próprios usuários das redes sociais, o único problema é como torná-lo atrativo para as pessoas. Um exemplo extremamente bem sucedido do uso de memes como gênero publicitário foi a campanha da Coca Cola com um de seus produtos: a coca cola zero. Através do Facebook, acessava-se uma página a que bastava colocar seu nome, para que o programa estilizasse uma lata do refrigerante com o seu nome e publicava na sua página com os dizeres: quanto mais (nome da pessoa) melhor. Como vemos no exemplo a seguir:



Figura 1 - Campanha da Coca-cola no Facebook. <http://comidanarede.com.br/wp-content/uploads/2012/09/Coca-Cola.jpg>. Acessado em 28 de novembro de 2013.

O sucesso da campanha foi estrondoso, tanto que a corporação passou a fabricar as latas da mesma forma que vinham sendo produzidas digitalmente. Uma campanha publicitária sem custo e com o próprio cliente sendo o agente distribuidor dela própria. Os usuários do Facebook que estilizaram uma lata com seu nome, agora iam procurar nos supermercados uma réplica “verdadeira”.

Existem hoje no Facebook, diversas páginas criadas para a divulgação e circulação exclusiva de seu próprio meme. Seria como a loja de roupa de um estilista, em que só são expostas ali as criações da grife. Tomo como exemplo: *Chapolin Sincero*; *Moça, seu namorado é gay* e *Conselhos das Tias Wilson*. É em uma dessas páginas que é produzido meu principal objeto de análise: a *Diva Depressão*.



Figura 2 - Página Inicial da Diva Depressão. <https://www.facebook.com/DivaDepressao?ref=ts&fref=ts>. Acessado em 20 de outubro de 2013.

Como a própria página se define, ela é a dose diária de recalque e rivotril. Vamos entender um pouco então o que isso significa.

DIVA DEPRESSÃO

O uso da palavra “diva” no título da página já indica sobre o tema que ela tratará. Na mitologia grega, diva era um substantivo usado para se referir às divindades femininas, ou seja, as deusas. Nos dias atuais, o termo é usado principalmente para se referir às grandes atrizes, cantoras e outras figuras do mundo do entretenimento. Mulheres poderosas, admiradas, exemplos para as outras. Uma questão que também sempre está atrelada à palavra, que passa de substantivo a adjetivo, é a questão do luxo. Ser diva, também significa ser uma mulher exuberante e, obviamente, com muito dinheiro para sustentar uma vida glamorosa.

Na primeira metade do século XX, ou seja, durante o grande desenvolvimento do cinema americano, a era de ouro de Hollywood, as atrizes de maior sucesso eram consideradas as divas do cinema. Audrey Hepburn, Ingrid Bergman, Joan Crawford, Greta Garbo, Marlene Dietrich, Katherine Hepburn, Elizabeth Taylor e, sem dúvida alguma,

Bette Davis. Mulheres de sucesso, autônomas, vestidas pelos grandes estilistas do século XX eram admiradas e copiadas pelas mulheres. Utilizando-se de fotos dessas mulheres é que começou a página *Diva Depressão*.

Fotos de ensaios fotográficos dessas atrizes ou de cenas de seus filmes, em que aparecem divinamente vestidas, eram associadas a frases que satirizavam hábitos considerados não glamorosos ou mostrando desprezo por outras pessoas, uma atitude também associada às divas. Apesar de hoje a página não se restringir somente à imagem das grandes atrizes, continua sendo ainda seu maior foco. Existem mais de três mil memes criados pela página. O sucesso é tamanho que os donos criaram camisetas e canecas da *Diva Depressão* que podem ser compradas pelo Facebook, e, mais recentemente, criaram um blog para seus seguidores aumentarem suas doses diárias de rivotril e recalque. No blog, não há apenas a presença de memes, mas também notícias bem humoradas acerca das divas.

O objetivo desse artigo é discutir aspectos do trabalho de autoria na produção de memes da página *Diva Depressão*, olhando-se exclusivamente para como a imagem de Bette Davis é utilizada. Porém, antes de qualquer coisa, precisamos conhecer um pouco mais sobre a figura da atriz e o seu legado na cultura cinematográfica.

Bette Davis, a diva em questão

A Irmã Malvada, A Casa Infernal, Amante do seu Marido, Drogas Infernais, Escravos do Desejo, Perigosa, Mulher Marcada, Vitória Amarga, Pérfida, A Grande Mentira, Estranha Passageira, Nascida para o Mal, Vaidosa, A Filha de Satanás, A Malvada, Mulher Maldita, A Rainha Tirana, Com a Maldade na Alma, Nas Garras do Ódio, A Satânica Madame Sin, são todos títulos brasileiros de alguns dos filmes da extensa filmografia de Bette Davis, considerada por muitos como uma das maiores atrizes da história do cinema, listada como a segunda

atriz mais importante e influente do século XX, ficando apenas atrás de Katherine Hepburn.

Ruth Elizabeth Davis nasceu em Massachusetts em 5 de Abril de 1908. Casou-se 4 vezes, tendo se divorciado 3 vezes e uma vez enviuvado. Mãe de três filhos, sendo uma biológica e dois adotados. Estrelou o impressionante número de 89 filmes ao longo dos seus 58 longos anos de carreira. Sua primeira aparição foi em 1931, no filme *A Irmã Má* de Hobart Henley e sua última performance foi em *A Madrasta*, em 1989, ano também de sua morte. Segundo Walker (1986), a longevidade de sua carreira é um de seus grandes triunfos. O tempo de trabalho para as atrizes de Hollywood acabava quando ficavam muito velhas para interpretar os papéis principais femininos que nunca ultrapassavam dos 40 anos. Davis sobreviveu a isso, protagonizando filmes até o final da vida. Juntam-se aos seus inúmeros triunfos 2 prêmios de Melhor Atriz no Oscar, junto a mais 8 indicações, 1 prêmio do Festival Internacional de Cannes e muitos, mas muitos prêmios americanos e internacionais pelo conjunto de sua carreira. Na verdade, Davis morreu longe de sua casa, pois estava na Europa recebendo mais uma honraria pela sua enorme contribuição à indústria cinematográfica. Seu epitáfio é: *She did it the hard way*⁴.

Acredito que seu epitáfio revele não só a carreira de Davis, como também sua vida pessoal. Em 1977, quando recebia o prêmio pelo conjunto da carreira do Instituto Americano do Filme, ela começou dizendo que quando era jovem, não era bonitanem alta, tinha uma voz muito baixa; como aquela menina poderia virar atriz? A questão da sua aparência diferente foi sempre algo que ela própria fazia questão de destacar. Em 1967, em entrevista para Alexander Walker, ela diz que Hollywood nunca tinha visto alguém como ela, com pescoço longo e olhos grandes (WALKER, 1986). Os produtores tentaram, como ela própria diz, torná-la glamorosa, mas os resultados não ficaram bons.

⁴Ela fez isso da maneira mais difícil.

Isso foi sua grande sorte. Não sendo extremamente bonita, alta e glamorosa, Bette Davis tinha a chance de fazer os papéis que ninguém queria fazer. Mulheres bonitas como Ingrid Bergman, Vivian Leigh, Joan Crawford eram sempre escaladas para filmes românticos, em que faziam sensíveis e adoráveis mulheres apaixonadas pelo galã. Davis tinha a chance de fazer o oposto. Mulheres raivosas, irritadas, corajosas que desafiavam a todo o momento os homens. Esse é um traço singular de sua carreira. Para Walker (1986), Davis foi a primeira atriz a realmente encarar os desafios de dar a vida a mulheres fortes, muitas vezes desagradáveis, que não apelavam de maneira nenhuma ao estereótipo da donzela em perigo. Esse fato também permitiu que interpretasse os mais diferentes tipos de personagem, de qualquer classe social, de qualquer emprego, em qualquer situação.

As características temperamentais e geniosas de suas personagens, logo foram transferidas para ela. Os fracassos de seus casamentos e as constantes brigas com diretores ajudaram ainda mais a criar uma imagem de Davis como uma mulher talentosa, porém muito difícil (WALKER, 1986). No entanto, ela nunca realmente aceitou essa imagem. Uma vez disse a Walker:

mas eu te garanto (...) que eu sou muito mais afável que os rumores dizem. Eu tenho sim convicções. Eu fiz coisas intencionalmente: muitas vezes na minha vida. Mas teimosa, eu não sou! Eu posso ter entrado em algumas brigas de força com um diretor – mas os diretores devem valorizar aqueles que contribuem com ideias. O diretor que não deve ser tolerado é aquele que não tem ideias próprias (DAVIS apud WALKER, 1986, p.5)⁵

Além de brigas com diretores e estúdios, Davis também foi símbolo de força e resistência durante o período em que os Estados Unidos entraram para a Segunda Guerra Mundial. Como atriz, ela

⁵ Tradução minha de “But I assure you (...) that I am much more affable than rumor allows. I have convictions, Yes. I’ve done wilful things, Yes: many times in my life. But stubborn, I am not! I may engage in a Trial of strength with a director – but directors ought to value those who contribute ideas. The director not to be tolerated is the one with no ideas of his own”.

protagonizou uma série de comerciais em que interpretava mães de família que apoiavam a guerra e permaneciam corajosas frente a ela.

Uma das maiores atrizes de Hollywood, que transformou o que significava para as mulheres atuar na grande tela, ao mesmo tempo em que criava algumas das personagens mais marcantes da história do cinema. Essa foi Bette Davis.

“I WILL GET YOU, EVEN IF I HAVE TO CRAWL BACK FROM THE GRAVE TO DO IT”⁶ – QUESTÕES METODOLÓGICAS

O trabalho aqui apresentado é de natureza qualitativa. Porém, como nos apontam Knobel e Lankshear (2008), a intenção não é de maneira nenhuma apontar grandes generalizações ou levantar hipóteses que tentem abranger a produção de todo e qualquer meme. Mas sim, analisar uma prática de autoria situada e tentar mapear alguns de seus aspectos.

Tendo isso em mente, um grande desafio para o desenvolvimento desse trabalho foi recortar o objeto de pesquisa. Como disse acima, hoje a página do *Diva Depressão* conta com mais de três mil memes, usando as figuras de Marlene Dietrich a Clodovil. Portanto, a diversidade dos produtos que podemos encontrar é realmente muito grande.

Recortar era necessário. Em uma primeira tentativa, tentei separar os memes pelos assuntos que tratavam. Dois problemas ocorreram. Por um lado, podíamos criar categorias muito amplas, o que me rendia poucos grupos. Por outro, os grupos ficavam muito grandes e com muitas diferenças internas. A tentativa de usar o tema como critério foi deixada de lado. No entanto, nessa primeira tentativa de seleção de dados, foi necessário que eu conhecesse toda a base de memes da página. Nesse processo, percebi que a imagem de Bette Davis era a mais recorrente dentre todas as outras mulheres famosas que apareciam. Decidi recolher todas as imagens que ela aparecia.

⁶“Eu vou te pegar, mesmo que eu tenha que rastejar de voltar do túmulo para fazê-lo”. Fala da personagem Mary Dwight Graham, interpretada no filme *Mulher Marcada* (Marked Woman, 1937) de Lloyd Bacon.

Consegui então o número de 65 memes que utilizavam a imagem de Davis. Dessa maneira, a atriz foi escolhida como o caso particular deste estudo. Sua presença era marcante, ao mesmo tempo em que recortava o grande acervo que poderia ser analisado.

No entanto, ainda assim 65 memes eram um *corpus* grande para a análise. Era preciso outros critérios para que afunilasse ainda mais nosso *corpus*. Foquei-me, então, somente nos memes que tinham a imagem de Davis como alguma de suas personagens, ou seja, em cenas de filme. Um fato interessante é que, apesar de ainda sobraarem vários textos, a maioria das imagens ficava em torno de 4 filmes. São eles: *A Malvada*, *Pérfida*, *Vaidosa* e *Meu reino por um amor*. Decidi, a partir disso, selecionar um exemplo de cada um desses filmes, chegando ao número final de quatro memes para a análise.

Também como disse acima, tenho como pressuposto que em um texto multimodal que envolve a linguagem verbal e imagens, há a multiplicação de sentidos. Ou seja, escrita e imagem se transformam e tem seus sentidos potencializados (NÖRTH & SANTAELLA, 1998). Dessa forma, minha análise se dará, em um primeiro momento, em contextualizar de que local a imagem foi retirada, ou seja, a história do filme e da personagem, para, então perceber como aquela imagem ganha novos sentidos ao se relacionar com o texto. Outro fator importante será o de contextualizar o dia de divulgação do meme, que às vezes possui relação com algum acontecimento do momento ou com alguma data festiva.

Ainda para as análises, precisava rever o que seria autoria para que pudesse discutir se ela ocorre ou não nessa produção de memes e de que forma ela ocorre. O que faço na sessão abaixo.

“HE WILL CHANGE HIS MIND. I WILL FIND A WAY TO MAKE HIM. HOW LONG CAN YOU WAIT?”⁷ – BASE TEÓRICA

Na semana em que o Brasil discute o marco civil na internet, chega a notícia de que nós não somos o único lugar do mundo que ainda precisa discutir os limites legais da atuação na rede – até para as coisas mais banais. Na Austrália, criar um meme pode ser ilegal.

Calma, os legisladores de lá não discutiram nada de novo para chegar a esta conclusão: o problema, na verdade, é que a lei aplicada no caso é totalmente desatualizada. No caso, a produção de memes ou qualquer outro conteúdo que envolva o reaproveitamento de material de terceiros está protegido pela lei de copyrights.[...] Além do controverso precedente legal para retirar de circulação qualquer tipo de conteúdo que mencione ou seja criado a partir de material de terceiros, a lei australiana vai contra um dos princípios básicos que regem a internet: o de que tudo é um remix.⁸

O trecho acima é parte da notícia *Memes: um crime?*, divulgada pelo site programadavinci.com.br. Não a trouxe somente pelo fato de elatrar também sobre a questão dos memes, mas por, principalmente, despertar alguns questionamentos que pretendo trabalhar nessa pequena discussão teórica: a necessidade de se expandir o conceito de autoria.

Uma primeira ressalva que gostaria de fazer é a de que há muitos anos a questão da autoria já é motivo de grandes inquietações. Michel Foucault se perguntava o que significava ser um autor na década de 70, anos antes, Roland Barthes já havia matado, literalmente, o autor. Portanto, a expansão da Internet a partir dos anos 90, não deu início às discussões sobre autoria, porém, sem dúvida nenhuma, potencializaram (e muito!) sua necessidade. Como aponta Lessig:

A Internet liberou uma incrível possibilidade para muitos de participarem do processo de construir e cultivarem uma cultura que

⁷ “Ele vai mudar de ideia. Vou encontrar um modo de fazê-lo. Quanto tempo você pode esperar?”. Fala da personagem Regina Giddens, interpretada por Bette Davis no filme *Pérfida* (*The Little Foxes*, 1941) de William Wyler.

⁸ Notícia retirada do site programadavinci.com.br. (<http://www.programadavinci.com.br/post/memes-um-crime>). Acessado no dia 01 de dezembro de 2013.

tenha um alcance maior que as fronteiras locais. Esse poder mudou o mercado ao permitir a criação e cultivação de cultura em qualquer lugar, e essa mudança ameaça as indústrias de conteúdo estabelecidas. (LESSING, 2005, p.9)

São essas indústrias que a lei australiana protege ao considerar como crime o uso de material de terceiros na produção de memes, por exemplo. No entanto, como o autor nos diz, a Internet nos trouxe uma nova forma de produção cultural, em que todos, conectados nas nuvens, podemos produzir. Como diz Santaella (2007), hoje não existem mais somente usuários, consumidores do que a indústria produz, mas também há os produzíveis, pessoas que produzem ao mesmo tempo em que consomem. É justamente nesse produzir que hoje os produzíveis se esbarram com a lei.

Como a notícia bem aponta acima, o grande mecanismo de produção da Internet é o remix. Remix é usualmente entendido como estreitamente ligado à indústria musical. Como é o caso de CDs com apenas uma música remixada de diferentes formas, os *singles*. No entanto, o conceito de remix é muito mais abrangente do que isso. Segundo Erstad (2007), o remix é

uma seleção, recorte, colagem e combinação de recursos semióticos em textos multimodais e digitais (bricolagem), que é alcançado pelo *download* e *upload* de dados de diferentes fontes (internet, iPod, DV-camera, câmera digital ou recursos de gravação sonora) (ERSTAD, 2007, p.186)⁹

No entanto, Manovich (2007), preocupado em pensar no remix de uma maneira mais profunda, cunha o termo *deep remixability*. Para o autor, a questão do remix é somente entendida como a justaposição de diferentes formas de recursos já existentes de diferentes fontes em um mesmo produto. Essa definição, alinhada com Erstad (2007),

⁹ Tradução minha de "selecting, cutting, pasting and combining semiotic resources into new digital and multimodal texts (bricolage), which is achieved by downloading and uploading files from different sources (internet, iPod, DV-camera, digital camera or sound recording devices)".

não está errada, porém não é completa. Segundo Manovich (2007), a cultura do remix também implica uma nova forma de operar sobre a produção de sentidos, não é somente o recorte e combinação de dados, mas também é uma nova técnica de produção de sentidos. *Deep remixability* seria a junção do conceito de Erstad de remix, levando em consideração que a produção de um remix envolve também uma nova lógica de produção de sentidos.

Definindo-se remix, percebemos em que momento ele acaba por incomodar a indústria cultural. Gravadoras, estúdios e outras instituições que comandam o mercado cultural pensam: um sujeito combina um trecho do meu filme com o trecho de uma reportagem, e ainda vem dizer que isso não é plágio, não é um roubo do meu filme ou da emissora que gravou a reportagem? O próprio nome da ação, re-mix, já indica que é da sua natureza produzir novos produtos a partir de recursos de terceiros. Mas, em que momento da história, algo foi produzido do nada? Existe uma grande invenção que não foi o resultado da recombinação de invenções anteriores?

É nessa linha que Bazerman (2010) e Rajagopalan (2010) argumentam: a cópia é condição para a existência do novo. Bazerman nos diz

Essa percepção sobre o entrelaçamento de nossas palavras com as palavras dos outros questiona a certeza do julgamento moral que muitos atribuem ao plágio. Usar as palavras uns dos outros não é pecado, mas nos remonta a origem; é a semente do conhecimento humano, e é o meio de nossa originalidade e diferenciação intelectual. Escolas, em particular, intencionalmente imergem as crianças com as palavras e conhecimentos produzidos em sua cultura, para que cada nova geração possa recorrer a esses poços (BAZERMAN, 2010, p.461).

Apoiando-se em Bakhtin, o autor ainda argumenta que esse é um paradoxo da originalidade. Ser original não é dizer o novo, mas se apropriar do novo a partir de outras intenções, em outras situações. Seria como vestir a palavra dos outros com roupas novas, estas cos-

turadas pelo “plagiador”. Esse ato de se apropriar da palavra do outro para produzir sentidos diferentes é o que entendo por resignificação. Ou seja, sob o meu ponto de vista, a originalidade está ligada a ideia de resignificar os sentidos de algo que já existe. Para Bazerman (2010), todos esses atos de resignificação seriam atos criativos, porém o autor mostra que só alguns ganham o estatuto legal de “original”.

Rajagopalan (2010) continua a linha de pensamento de Bazerman, questionando limites e mostrando contradições entre o plágio e o original. O autor discute o conceito de Nietzsche sobre originalidade - seria original aquilo que pode ser imitado. Ou seja, para algo ser original, ele precisa que algo tenha sido plagiado a partir dele. Não é preciso dar o estatuto de original para algo, se não há a cópia. Mas como sabemos o limite de uma releitura e uma refacção? Como saber se o que está sendo produzido é novo ou é o mesmo do velho? Rajagopalan demonstra que até mesmo no meio mais prestigiado de produção de conhecimento, a academia, os limites entre original e plágio são totalmente questionáveis. O autor diz que o trabalho de um doutorando, por exemplo, é o de fazer-criar. Ao mesmo tempo em que ele precisa dizer o mesmo que outros pesquisadores de sua área dizem para que seja parte do grupo, por outro lado, o doutorando precisaria acrescentar algo de novo para o campo. O pesquisador precisa trabalhar no meio-fio entre o original e o plágio. O que Bazerman e Rajagopalan demonstram brilhantemente é que é impossível se pensar em algo original, sem pensar no plágio. É resignificando o velho que surge o novo. Portanto, trabalho com a concepção de que um autor é um resignificador de sentidos.

O remix, como vimos na definição de Erstad (2007) e Manovich (2007), é uma nova forma de produção de sentidos a partir da justaposição de produtos já disponíveis, portanto, é o mesmo trabalho descrito por Bazerman (2007), de se apropriar da palavra do outro, porém com outras intenções dentro de um contexto situado. Dessa

forma, o trabalho do remixador é de ressignificar sentidos, o que indica que ele se torna também um autor, não um plagiador. É a partir dessa concepção que iremos investigar o trabalho de remix e apropriação dos autores dos memes da *Diva Depressão*.

“SOME GIRLS AREN’T THE MARRYING KIND”¹⁰ – ANÁLISE DE DADOS

Tendo em mente as questões teóricas abordadas acima e considerando o efeito transformador da imagem associada ao texto, passemos para a análise dos cinco memes selecionados para esse trabalho. Como não há nenhum aspecto mais importante a ser trabalhado em nenhum deles, sua ordem será a sequência em que os filmes estrearam.

Meu reino por um Amor

O filme *Meu reino por um Amor* (*The Private Lives of Elizabeth and Essex*) de Michael Curtiz foi lançado em 1939, contando a história de amor entre Elizabeth I (interpretada por Bette Davis), rainha da Inglaterra, e o conde de Essex (Errol Flynn). A rainha inglesa, já uma mulher madura, tem sua atenção chamada pelo jovem conde de Essex, que acaba de vencer uma batalha com a Espanha. Ela se apaixona pelo rapaz, mas após ele vencer outra batalha, agora contra a Irlanda, exige direitos sobre o trono da Inglaterra. Em um primeiro momento, a rainha considera a possibilidade de casamento, mas depois de analisar as consequências desse casamento, abandona a ideia por achá-la arriscada demais. Alguns fatos chamam a atenção sobre o filme. O primeiro, é que não se teve a intenção de fazer do filme uma história de amor, a obra não torna essa história somente em um romance, mas principalmente narra a frieza da nobreza e os sacrifícios exigidos pelo poder.

Outro fato interessante, é que Davis tinha apenas 31 anos na época da filmagem e aceitou mesmo assim fazer uma personagem

¹⁰ “Algumas garotas não são para casar.” – Fala da personagem Charlotte Vale, interpretada por Bette Davis no filme *A Estranha Passageira* (*Now, Voyager*; 1942) de Irving Rapper.

mais velha. Para se preparar para o papel, ela raspou a cabeça -atitude inimaginável esperada de uma atriz nessa época. A página *Diva Depressão* se apropriou dessa forma do filme:



Figura 3 - Meme 1. https://www.facebook.com/photo.php?fbid=397908083677587&set=pb.165680880233643.-2207520000.1386082113.&type=3&src=https%3A%2F%2Ffbcdn-sphotos-g-a.akamaihd.net%2Fhphotos-ak-prn2%2F1275797_397908083677587_989369169_o.jpg&smallsrc=https%3A%2F%2Ffb¹¹

É uma tradição já no Facebook, que nas semanas que antecedem o dia das crianças, os usuários coloquem uma foto de quando eram pequenos como foto de perfil. A frase do meme faz menção a essa prática. Na época retratada pelo filme, obviamente, não existia Fa-

¹¹ Acessado em 20 de outubro de 2013.

cebook, nem mesmo fotografia. Qual será então a ligação feita entre a imagem e o texto?

Os autores se valem das feições frias que Davis dava a sua personagem para criarem um efeito inesperado em relação às fotos de criança. Ao ver fotos de crianças, é politicamente incorreto considerá-las feias e esperam-se comentários que as elogiem. No entanto, os remixadores utilizam a imagem de Elizabeth olhando para seus súditos de maneira fria e distante, como se estivesse olhando da mesma maneira para as fotos de perfil dos usuários. Enquanto imagina-se que, ao ver a foto de crianças no perfil, as pessoas teriam uma reação de amabilidade, a rainha parece olhar com cara de desdém e irritabilidade. É nessa quebra da expectativa se gera o humor do meme.

Aqui os autores se apropriam das feições que Davis desenvolveu para a sua personagem para despertar o mesmo efeito, porém, em outro contexto. Da mesma maneira que ela olhava de maneira fria para os súditos, agora ela olha para os perfis com fotos dos usuários crianças. No entanto, essa leitura é possível mesmo que não se saiba da história do filme, mostrando que a imagem não precisa de seu contexto original para significar. Ela já foi reapropriada. Ou seja, como aponta Bazerman (2007), a imagem remixada foi usada com outras intenções, foi vestida com um novo contexto. Antes o contexto era o filme *Meu Reino por um Amor*, agora o contexto é a prática dos usuários do Facebook de colocarem uma foto de si quando criança perto do dia 12 de outubro. Portanto a autoria nesse remix está na transformação dos sentidos que a imagem sofre na mudança do contexto que ela é inserida.

Pérfida

Figura 4 - Meme 2. https://www.facebook.com/photo.php?fbid=171688939632837&set=pb.165680880233643.-2207520000.1386083410.&type=3&src=https%3A%2F%2Ffbcdn-sphotos-f-a.akamaihd.net%2Fphotos-ak-frc3%2F378348_171688939632837_1122986116_n.jpg&size=729%2C789.¹²

Pérfida (The Little Foxes) de William Wyler, como o próprio nome indica, foi um filme em que Bette Davis pode mais uma vez aproveitar de toda sua fúria e maldade para dar vida a Regina Giddens. A personagem é uma rica aristocrata que está em uma busca incansável por liberdade. Apesar de ser filha de um rico fazendeiro, ela não tem direito a herança e é obrigada a se subordinar ao marido para conseguir dinheiro. Inconformada com a situação, ela se dispõe a tudo, desde chantagear os irmãos a roubar a herança de sua filha, para conseguir sua independência financeira. O enredo do filme é basicamente o oposto criado pelo meme. Enquanto, no meme, o fato de ela ser rica é o que faz com que não mate, nem roube; no filme, ela considera essas possibilidades para justamente ter sua própria fortuna. Mais uma vez, com o meme produzindo o efeito apesar da história do filme, os autores se apropriam da aparência da personagem (sua

¹² Acessado em 20 de outubro de 2013.

maquiagem, seu vestido luxuoso) para indicar que a personagem ali apresentada é realmente rica. Claramente, a expressão da personagem também é parte importante da produção de sentidos, o sorriso irônico, indicando alguma maldade, que se tornou uma das marcas de Davis. Portanto, os autores se valem do que está disponível nessa fotografia do filme *Pérfida*, mas ignoram todo o enredo do filme para produzir os efeitos de sentido. Novamente, temos um remix de uma imagem com um texto que recontextualiza a imagem, fazendo com que ela ganhe novos sentidos.

Vaidosa

Vaidosa é mais um nome dos filmes de Davis com um título negativo em relação a sua personagem. Trata-se, novamente, da história de uma mulher ambiciosa. Agora, Davis é Fanny Trellis, uma mimada senhorita, única e exclusivamente preocupada com a aparência. Porém, seu irmão perde a fortuna da família e para salvá-lo casa com um homem mais velho, por quem não é apaixonada. Fanny perde o irmão durante a primeira guerra, o que faz com que ela se conforme em ficar casada com seu marido, mas não fiel a ele. Ao longo de sua vida, afasta de seu convívio o esposo e a filha, tendo só a companhia dos amantes. Mas, ao perder sua beleza por conta de uma doença, começa a rever seus valores.

Aqui temos uma apropriação de uma característica psicológica da personagem. Fanny, como mostra a figura, era uma mulher que não tinha a menor vontade de ouvir as opiniões dos outros e não se importava com algum sentimento que não fosse o dela. É interessante como os autores conseguem traduzir para os dias atuais como Fanny indicaria o seu desprezo pela opinião alheia. Novamente, eles também se valem do sorriso irônico de Davis para despertar o efeito de humor. Esse sorriso poderia ser encarado como simpatia, mas se tratando de uma personagem de Bette Davis, a memória que se criou não foi essa. A atriz se utilizou dele muitas vezes como uma arma

bem educada e discreta para suas personagens utilizarem como forma de zombaria. Portanto, aqui, o elemento escolhido para utilizarem a imagem de Davis para remixar em um meme, é o seu sorriso. Está na materialidade do objeto e não na sua história o material que os autores precisam para satisfazer sua vontade discursiva. Eles utilizam-se da imagem de Bette Davis, mas desconsideram sua fonte, pois ela não é necessária. A frase que é remixada com a imagem é o novo contexto dela. Portanto, percebemos que é a frase que veste a imagem com uma “nova roupa”, como nos diz Bazerman (2007).



Figura 5 - Meme 3. https://www.facebook.com/photo.php?fbid=364395760362153&set=pb.165680880233643.-2207520000.1386082212.&type=3&src=https%3A%2F%2Fbcdn-sphotos-d-a.akamaihd.net%2Fphotos-ak-ash3%2F1149547_364395760362153_1550340011_o.jpg&smallsrc=https%3A%2F%2F¹³

Veremos, mais uma vez, essa marca aparecer no próximo meme.

A Malvada

O primeiro fato interessante a ser falado sobre esse filme foi à quebra de expectativa gerada pelo seu título; no Brasil, *A Malvada*, e nos Estados Unidos, *All About Eve*. Aqui, todos achavam que a referência do título seria a personagem de Davis, e, nos Estados Unidos,

¹³ Acessado no dia 20 de outubro de 2013.

que Eve seria a personagem da atriz. Mas não, aqui Bette Davis interpreta Margo Channing, a vítima da história. Margo é uma grande atriz de teatro, temperamental, mas brilhante. Sua vida começa a mudar quando uma extremamente prestativa admiradora se torna sua secretária, Eve. Afrontada pela juventude de Eve, Margo começa a desconfiar dos planos da moça, apesar de todos a acusarem de estar sendo maldosa com a doce fã, que só a admira. O filme rendeu inúmeras críticas positivas, inúmeras indicações ao Oscar e, logicamente, muitos memes.

A imagem é retirada do final da história, quando Margot assiste sua rival receber um prêmio de melhor performance, após todos descobrirem que Eve era uma farsa. Temos novamente a presença do sorriso irônico de Bette Davis, indicando, como também indica para o meme, desprezo. No filme, Margo olha para Eve. No meme, ela o faria para as pessoas que se dizem vegetarianas, só porque não comem carne vermelha. Da mesma forma que Eve era uma falsa boa moça. Também o são as pessoas que se dizem vegetarianas, mas comem carne de frango e peixe.



Figura 6 - Meme 4. https://www.facebook.com/photo.php?fbid=167687630032968&set=pb.165680880233643_-2207520000.1386083535.&type=3&src=https%3A%2F%2Fbcndn-sphotos-b-a.akamaihd.net%2Fhphotos-ak-frc3%2F530041_167687630032968_2020068053_n.jpg&size=719%2C567¹⁴

¹⁴ Acessado em 20 de outubro de 2013.

Essa leitura só é possível reconhecendo a cena como parte de *A Malvada* e conhecendo a história do filme. No entanto, pode-se perceber o tom crítico do meme, o sentido de desmerecimento que ele produz, apenas através (mais uma vez) do sorriso de Bette Davis. Se fosse outra atriz, considero que isso não seria possível. É ela a autora desse sorriso que é reapropriado pelos autores do meme.

Novamente, percebemos que é a figura de Bette Davis que importa para a escolha da imagem, pouco se tem a ver com a personagem Margo Channing. No entanto, provavelmente os autores do meme conhecem a atriz e seus trabalhos, sabendo que neles poderiam encontrar muito material para ser remixado para produzirem os efeitos de desprezo do meme. A autoria está aqui, como nos memes acima, nesse processo de busca da melhor imagem de Davis que combine com a frase que trará um novo contexto. Este novo contexto produzirá novos sentidos e gerarão o humor que os autores almejam. Portanto, a intenção do diretor de *A Malvada* nesse *close up* de Bette Davis pouco importa, pois ele é utilizado sob novas intenções, ganhando novos sentidos

“I THINK I WILL HAVE A LARGE ORDER OF NEGATIVE PROGNOSIS!”¹⁵ – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como disse, não pretendo, de maneira nenhuma, chegar a uma grande hipótese sobre quais são os mecanismos de autoria de um meme. Mas pretendo ensaiar algumas questões relativas à autoria de memes, baseado nesse pequeno estudo sobre a apropriação da imagem de Bette Davis.

O que fica claro, nessas análises, é que há sim, indiscutivelmente, a presença da autoria na remixagem desses memes. Os seus criadores não foram plagiadores, mas sim ressignificadores. Eles souberam como procurar fontes para produzir efeitos de sentidos bastante específicos.

¹⁵ “Eu acho que vou ter uma grande quantidade de suposições negativas”. Fala da personagem Judith, interpretada por Bette Davis no filme *Vitória Amarga* (Dark Victory, 1939) de Edmund Goulding.

A autoria se estabelece desde a procura do material a ser remixado até a finalização do produto.

Bette Davis foi usada, porque a memória que se estabeleceu sobre a atriz, através das personagens que interpretou, foi a desse sorriso irônico, dessa provocação bem educada sempre em tom de desprezo. Um efeito crucial para uma página com a proposta que possui a *Diva Depressão*. Os autores devem conhecer o trabalho da atriz e sabiam da potencialidade desse material para produzir esse tipo de efeito. No entanto, não está só nessa busca de fontes o papel deles, pois os memes produziam esse efeito, mesmo sem os leitores conhecerem a atriz ou seu trabalho.

Além da escolha acertada do uso da imagem de Davis, eles se reapropriam dela, a ressignificam. Fazem com que a atriz indique desprezo por coisas que talvez ela nunca nem tenha pensando a respeito. Como eles fizeram isso? Através da frase que é mixada com a imagem, eles transformam o contexto. Se antes o contexto era a rainha Elizabeth I olhando para os seus súditos, agora é a atriz olhando para fotos de crianças nos perfis do Facebook. O trabalho fundamental da reapropriação é o apagamento do contexto original de circulação da imagem de Davis, estabilizando um novo contexto através da frase que é combinada na produção do meme.

Portanto, a autoria na remixagem desses memes se dá nesse espaço de usar a memória que se estabeleceu sobre Bette Davis, contudo, para se criar novos efeitos de humor através da estabilização de um novo contexto. O leitor precisa reconhecer, na figura de Davis, o seu sorriso sarcástico e, na frase, entender para quem ele é direcionado. Mas não precisa saber se é Margo Channing ou Fanny Trellis que está sendo representada pela atriz.

REFERÊNCIAS

- BAZERMAN, C. Paying the rent: languaging particularity and novelty. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v.10, n.2, 2010.
- ERSTAD, O. Trajectories of remixing – digital literacies, media production and schooling. (In) KNOBEL, M. & LANKSHEAR, C. *A new literacies sampler*. New York: Peter Lang, 2007.
- KNOBEL, M. & LANKSHEAR, C. *Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação*. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.
- LESSING, L. *Cultura Livre*. São Paulo, SP: Tramas, 2005.
- MANOVICH, L. Deep Remixability. *Artifact*, v.1, n.2, 2007.
- NÖTH, W. & SANTAELLA, L. *Imagem: cognição, semiótica e mídia*. São Paulo, SP: Iluminuras, 1998.
- RAJAGOPALAN, K. A tenant's lot: on paying the rent or facing the prospect of eviction – a response to Bazerman. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v.10, n.2, 2010.
- SANTAELLA, L. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo, SP: Paulus, 2007.
- WALKER, A. *Bette Davis: a celebration*. London, Pavillon Books Limited, 1986

Online

- COMIDANAREDE. Disponível em: <http://comidanarede.com.br/wp-content/uploads/2012/09/Coca-Cola.jpg>. Acesso em 28 de novembro de 2013.
- FACEBOOK. Disponível em:
- <https://www.facebook.com/DivaDepressao?ref=ts&fref=ts>. Acesso em 20 de outubro de 2013.
- https://www.facebook.com/photo.php?fbid=167687630032968&set=pb.165680880233643.-2207520000.1386083535.&type=3&src=https%3A%2F%2Ffbcdn-sphotos-b-a.akamaihd.net%2Fhphotosakfrc3%2F530041_167687630032968_2020068053_n.jpg&size=719%2C567. Acesso em 20 de outubro de 2013.
- https://www.facebook.com/photo.php?fbid=364395760362153&set=pb.165680880233643.-2207520000.1386082212.&type=3&src=https%3A%2F%2Ffbcdn-sphotos-d-a.akamaihd.net%2Fhphotosaash3%2F1149547_364395760362153_1550340011_o.jpg&smallsrc=https%3A%2F%2F. Acesso em 20 de outubro de 2013.
- https://www.facebook.com/photo.php?fbid=171688939632837&set=pb.165680880233643.-2207520000.1386083410.&type=3&src=https%3A%2F%2Ffbcdn-sphotos-f-a.akamaihd.net%2Fhphotos-akfrc3%2F378348_171688939632837_1122986116_n.jpg&size=729%2C789. Acesso em 20 de outubro de 2013.
- https://www.facebook.com/photo.php?fbid=397908083677587&set=pb.165680880233643.-2207520000.1386082113.&type=3&src=https%3A%2F%2Ffbcdn-sphotos-g-a.akamaihd.net%2Fhphotosaprn2%2F1275797_397908083677587_989369169_o.jpg&smallsrc=https%3A%2F%2F. Acesso em 20 de outubro de 2013.

I9SOCIALMEDIA: Infográfico traz dados sobre o facebook no Brasil. Disponível em: <http://www.i9socialmedia.com/infografico-traz-dados-sobre-o-facebook-no-brasil/>. Acesso em 28 de novembro de 2013.

PROGRAMADAVINCI.Memes, um crime, Disponível em: <http://www.programadavinci.com.br/post/memes-um-crime>. Acesso em 01 de dezembro de 2013.